

INSTITUTO	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
JB	
Fonte	
Data	21/10/2000 Pg 7
Class.	159

## Xavantes recebem alta

NICOLAU FARAH

BRASÍLIA – Os índios Tomaz e Zé Maria, feridos sábado passado numa briga entre facções que disputam o poder na reserva xavante de São Marcos, em Mato Grosso, receberam alta ontem. Sobrinhos do cacique e ex-deputado Mário Juruna, eles receberam golpes de borduna na cabeça e ficaram internados durante cinco dias no setor de neurocirurgia do Hospital de Base.

Tomaz e Zé Maria foram levados para a Chácara Recanto da Mata, da Fundação Nacional de Saúde. Os dois primos são as mais recentes vítimas do maior conflito já registrado entre os xavantes. Até o fim de semana passado, a Fundação Nacional do Índio (Funai) havia registrado um total de 15 índios feridos. O cacique Mário Juruna pediu a intervenção da Funai e da Polícia Federal para pôr fim ao conflito na reserva de São Marcos, que se arrasta desde 1998.

A Funai mantém-se distante do conflito. “Trata-se de uma disputa interna que deve ser resolvida pelos próprios índios, à

sua maneira”, afirmou o administrador regional da Funai em Goiânia, Edson Beiriz. Ele disse que vem mantendo contatos telefônicos e por rádio com os líderes das duas facções, o cacique Aniceto e o índio Orestes.

“Ambos me informaram que estão tentando um acordo de paz”, informou Beiriz. Ele acredita que qualquer intervenção externa neste momento pode servir de motivo para uma das partes retroceder e complicar a situação. Para o indigenista Cláudio Romero, um especialista em xavantes, disputas de liderança entre os índios são comuns. “O que ocorre em casos semelhantes, normalmente, é que os seguidores da facção perdedora se separam e fundam outra tribo.”

A causa da discórdia é a reserva São Marcos. “A aldeia tem luz e água encanada, confortos que ninguém mais quer largar”, disse Romero. Segundo o indigenista, desde que tiveram suas terras demarcadas, os xavantes tiveram grande crescimento populacional. “Em 1978 eram 16 aldeias, hoje são 96”, informou.